

II. Tabela de categoria de análise: Códigos Linguísticos

Nº	Linguagem metafórica	Esteticização da mensagem	Clareza	Argumentação	Significação implícita	Orientação do artigo
1	“aguarda-se a habitual gritaria dos inimigos do progresso, porque o nome nuclear continua a ser um espantinho fácil de agitar” (metonímia + metáfora)	“É neste contexto, com o mundo ameaçado por uma nova e duradoura recessão derivada da alta dos custos de energia que há uma boa notícia que nos bate à porta (...) abrindo uma nova era na produção de uma forma poderosa de energia limpa”	“Mas o mundo não tem alternativa”	“Por isso se torna imperioso que as nações desenvolvidas do Ocidente encontrem outras formas de produção de energia que as libertem da pressão esmagadora dos preços do petróleo”	“Esta via pode libertar o mundo da dependência energética. Claro que se aguarda a habitual gritaria dos inimigos do progresso...” “Mas a energia nuclear, sobretudo porque é uma energia mais barata, e com riscos diminutos decorrentes do avanço tecnológico, será seguramente a via para a qual os cidadãos do Ocidente terão que olhar com outros olhos, sem arroubos poéticos de fundamentalistas ecológicos que pensam na preservação de todas as espécies, menos a humana”	Favorável à opção nuclear
2	“(…)o empresário português do sector petrolífero, Patrick Monteiro de Barros, conseguiu, no mínimo, lançar a chama para reacender o debate sobre a “solução energia nuclear” em Portugal”	“A rentabilidade “está garantida pela sua competitividade”, diz o empresário” (Patrick Monteiro de Barros)	“Acho que é o momento oportuno para discutir este projecto basta percebermos a nossa dependência do petróleo e o preço elevado a que está o barril” (entrevista Patrick Monteiro de Barros)	«No entanto, “o plano é elaborado de acordo com os documentos de política energética produzidos pelo anterior Governo e com o programa do actual Executivo, por isso não pode contemplar o nuclear”, explica José Penedos»	“a sociedade portuguesa tem de discutir a opção nuclear como qualquer outra solução de produção de energia sem a idealizar ou diabolizar, aliás como é orientação do Conselho Mundial de Energia de que a APE é a antenna nacional” (caixa José Penedos)	“Mas será pouco provável que o projecto avance de facto a curto prazo, garantem fontes do sector energético” “O Plano de Expansão do Sistema Electroprodutor Nacional (...) não contempla, nem sequer tem prevista para a próxima década, a possibilidade de opção pelo nuclear, garantiu ao DN,(...) José Penedos” “Portugal não necessita de nenhuma central nuclear para satisfazer a crescente procura. Mas também dificilmente se tornará exportador de energia”
3/1	-	-	Titulo: “Nuclear não resolve dependência petrolífera”	“A dependência excessiva do petróleo é o principal problema energético do País. E este não se resolve com a construção de uma central nuclear, defendem especialistas”	-	Desfavorável em relação ao nuclear
3/2	-	“Hoje, as pressões sobre o sector energético são tantas que justificam o debate sobre qualquer solução que possa contribuir para a resolução do problema. Terá sido isto que Patrick Monteiro de Barros pensou quando decidiu apresentar um projecto de uma central nuclear em Portugal,	Entrada: “reduzir a dependência petrolífera dos transportes é urgente” “Em que pé está hoje o problema dos resíduos nucleares produzidos nestas centrais? Esta foi sempre a questão mais complexa levantada pelas	“Para este responsável [António Sá da Costa, presidente da Associação Portuguesa das Empresas de Energias Renováveis], «o que o País precisa é de medidas políticas que reduzam os consumos do petróleo no sector dos transportes, que conduzam ao uso eficiente da energia e fomentem a utilização das energias renováveis em alternativas às	“desde o momento em que se decide construir um reactor nuclear até ao momento em que o País está preparado para o operar e controlar vão pelo menos dez anos. Assim, esta opção não evita outras acções musculadas, que devem ser levadas a cabo para controlar as derrapagens das nossas emoções” (Ribeiro Silva, ex-secretário de Estado da Energia)	Desfavorável em relação ao nuclear

		reacendendo um debate apagado. Mas para a generalidade dos especialistas, a solução para os problemas do País, no curto ou médio prazo, não passa pelo nuclear”.	centrais nucleares, mas ela começa agora a ter soluções mais seguras, dizem os especialistas”	outras»”		
3/3	Caixa - “Á ideia apresentada na semana passada de construção de uma central em Portugal, a Quercus reagiu por isso com um rotundo não”	“Hoje, cerca de um terço da electricidade europeia é produzida graças à tecnologia de mais de cem centrais nucleares e o futuro deste tipo de energia está de novo a ser debatido”	“Actualmente, mais de 70% das centrais europeias estão em funcionamento há mais de 20 anos e cerca de 30% estão a chegar aos 30”	“Contudo, o grande argumento foi o Protocolo de Quioto e a necessidade de diminuir as emissões de dióxido de carbono – para muitos, o nuclear é a única solução, ou pelo menos a mais rápida, para combater o aquecimento global” “O risco e consequências de um eventual acidente, o problema de armazenamento dos resíduos radioactivos que resultam da laboração de uma central nuclear, o perigo de atentados e o custo destas instalações são alguns dos argumentos que levam os ambientalistas a recusar a opção nuclear”	“Do ponto de vista dos novos países da União Europeia, ou daqueles que são candidatos, a escolha não parece ser a de construir novas centrais, mas a de reparar as antigas instalações, para que os seus reactores fiquem em conformidade com as normas ocidentais. Normas que continuam sem ser harmonizadas, à excepção das questões de segurança e de protecção contra as radiações” “Em plena pré-campanha eleitoral, a candidata da CDU e grande favorita para o cargo e chanceler, Angela Merkel, já disse que se for eleita pretende reabrir o debate” “(…) lembra a Quercus, notando que “no quadro dos mecanismos de Quioto [contra o aquecimento global], a construção de centrais nucleares não faz parte dos investimentos aceitáveis”	Nem contra nem a favor – explicativo O texto da caixa tem um tom contra o nuclear
4/1	-	“Mira Amaral e Sampaio Nunes afastam cenários de insegurança quanto a esta energia”	Título: “Peritos defendem referendo sobre energia nuclear”	-	-	Tendencialmente favorável à opção nuclear
4/2	Entradas “Mira Amaral e Pedro Sampaio Nunes afastam “fantasma” da insegurança”	“Os elementos que farão parte da comissão de instalação da entidade reguladora para a segurança nuclear já estão a ser escolhidas. Esta entidade é indispensável para que exista uma central nuclear em Portugal	-	-	-	-
4/3	-	“O debate sobre a energia nuclear está de volta. Abandonada pelas agendas políticas nacionais durante mais de duas décadas, a questão do recurso, ou não, à mais polémica das formas conhecidas de produção de energia gera cautelas”	“As razões do regresso do nuclear à actualidade noticiosa não geram contestação”	“As vantagens comparativas da energia nuclear – mais barata e menos nociva para o ambiente, pelo menos no curto prazo – foram suficientes para convencer 31 Estados (<i>ver infografia</i>) a proceder à construção pública ou a autorizar privados a explorarem 443 reactores pelo mundo fora”	“O impacto psicológico é de tal modo forte que de nada serve aos defensores do nuclear dizer que morre muito mais gente nas estradas do que alguma vez se imaginou pudesse ocorrer num acidente nuclear civil, mas que nem por isso as pessoas deixam de andar de automóvel”	Nem contra nem a favor do nuclear – estabelecem os prós e contras da energia nuclear
4/4	-	-	-	-	-	-
4/5	-	-	“Diz que os proveitos da central “atingirão os 700 milhões de euros por ano” e que não há incentivos públicos “porque não	“As estruturas que seriam necessárias criar em Portugal para se ter uma central nuclear representam para o País “um custo muito elevado”, defende Anibal Fernandes. “Todos	“Se ficarmos mais uma vez no imobilismo, nunca mais vendemos um kilowatt que seja a Espanha” (Sampaio Nunes)	Nem contra nem a favor

			é preciso” (Sampaio Nunes)	sabemos que uma ERSE (Entidade Reguladora para os Serviços Energéticos) já tem os seus custos, e não têm nada a ver com o que seria criar uma reguladora para o nuclear” (Aníbal Fernandes)		
4/6	-	-	“O País deverá ter a curto prazo uma entidade reguladora para a protecção radiológica e segurança nuclear”	-	-	Nem contra nem a favor
5/1	“A central nuclear de Patrick Monteiro de Barros vai ser «empurrada» para o Norte do país, em plena bacia do Douro. Os ambientalistas já gritaram contra a iniciativa”	“O empresário não revela os investidores do projecto, mas desdenha a participação de fundos públicos”	“Apesar das promessas, a central não resolverá os problemas energéticos do país, porque só cobrirá 30% do consumo nacional”	“Há 20 anos, Portugal foi visitado por técnicos franceses à procura de um local para a construção da central, mas os riscos eram altos devido à elevada sismicidade do território. Só no Norte do Douro e o Alentejo reuniam as condições mínimas”	“A central nuclear de Patrick Monteiro de Barros vai ser «empurrada» para o Norte do país, em plena bacia do Douro”	Tendencialmente favorável à opção nuclear
5/2	-	-	“Patrick Monteiro de Barros diz que é capaz de reunir € 3,5 milhões para uma central”	“A escolha do local, com alternativas, tem de constar do Programa de Informação Prévia, a ser entregue ao Governo em Setembro”	“A central nuclear a ser construída pelo consórcio de privados liderado por Patrick Monteiro de Barros deverá ser «empurrada» para a Região Norte do rio Douro”	Nem a favor nem contra
5/3	“Portugal já tentou avançar com a construção de centrais nucleares, mas a pretensão ficou pelo caminho” “Esta semana a novela do nuclear voltou” “Homem do ouro negro, Patrick avisou que o tempo do petróleo farto e barato chegou ao fim e que era altura de Portugal encarar a opção nuclear” “Ao discurso não faltou a desdramatização do submarino «Kursk» ou do terrorismo de Bin Laden”	“Desabrido, tentou romper com preconceitos, dizendo que «até hoje não houve um único acidente nuclear com mortes no Ocidente (Chernobil não é Ocidente)»	“A central de 1.600 MW seria capaz de abastecer 30% do consumo nacional e estaria pronta em sete anos. Exportar para Espanha é o primeiro objectivo”	“ «A única maneira de ser competitivo é com energia competitiva e é por isso que todos os dias perdemos postos de trabalho», alertou Monteiro de Barros” “A história remonta a 1971, quando foi lançado um estudo intitulado «A Oportunidade do Nuclear», encomendado pelo Governo e desenvolvido pela Companhia Portuguesa de Electricidade”	“Quem não apareceu foi a identidade dos privados que suportarão o investimento na Enupor (Energia Nuclear de Portugal) – «ainda não deram os cheques» -, mas ficou a certeza de que esta será totalmente privada - «não preciso de subsídios»”	Tendencialmente favorável (linguagem muito esteticizada, por isso irónica)
6	-	“a solução nuclear é a que permite a produção a menores custos e na quantidade necessária à substituição em percentagem significativa dos derivados do petróleo nos transportes”	“Será, portanto, necessário prever a instalação de outras centrais nucleares”	“A existência de apenas uma central nuclear, tal como a que o empresário Patrick Monteiro de Barros pretende instalar, com uma produção de 12 TWh/ano, equivalente a 3, 5 Mtep/ano, apenas permite substituir cerca de metade do consumo do sector dos transportes – 6,2 Mtep/ano – sendo mesmo insuficiente para substituir todo o gasóleo – 4,2 Mtep/ano – consumido essencialmente por veículos pesados. Será, portanto, necessário prever a	“ A existência de uma verdadeira Agência de Energia – e não o simulacro que hoje existe – com a tarefa de concretizar o PNAC no domínio dos transportes (...)”	Favorável à opção nuclear

				instalação de outras centrais nucleares”		
7	<p>“Manuel Pinho corrige o tiro e diz que a energia nuclear não faz parte do programa do Governo”</p> <p>“ Mas à tarde o Ministro fez tábua rasa desta declaração. O governo, pelo menos, não tenciona olhar para esta matéria com qualquer “atenção”. Pelo mesmo até 2009”.</p>	<p>“Esta declaração de fim de tarde à Lusa é uma correcção do tom com que o ministro da Economia, à hora do almoço, tinha falado do tema na conferência de imprensa que se seguiu à reunião do Conselho de Ministros. Aí, Manuel Pinho, interrogado sobre a proposta do empresário Patrick Monteiro de Barros de construir uma central nuclear em Portugal, considerou o nuclear um tema «muito actual, devido à alta do preço do petróleo», e que «deve ser olhado com a máxima atenção e seriedade». Horas depois, corrigiu o tiro: «A grande prioridade do Governo são as energias alternativas e a eficiência energética, que têm um peso muito grande no programa de investimentos em infra-estruturas hoje apresentado», contrapôs à Lusa o titular da pasta da Economia”</p>	<p>“O tema da energia nuclear «não faz parte do programa do Governo», disse, e como tal «essa decisão é definitiva»”</p>	<p>“A Associação ambientalista Quercus sustenta, num comunicado, que discutir o nuclear no país, agora, «distrai os portugueses dos verdadeiros objectivos de gestão energética que deveriam ser fomentados». Segundo a Quercus, «não vale a pena perder tempo num debate que a presente proposta poderia suscitar, pois o seu desfasamento da realidade e dos objectivos de desenvolvimento sustentável é tal que não deverá merecer muito mais comentários no futuro»”</p>	<p>“Esta declaração de fim de tarde à Lusa é uma correcção do tom com que o ministro da Economia, à hora do almoço, tinha falado do tema na conferência de imprensa que se seguiu À reunião do Conselho de Ministros. Aí, Manuel Pinho, interrogado sobre a proposta do empresário Patrick Monteiro de Barros de construir uma central nuclear em Portugal, considerou o nuclear um tema «muito actual, devido à alta do preço do petróleo», e que «deve ser olhado com a máxima atenção e seriedade». Horas depois, corrigiu o tiro: «A grande prioridade do Governo são as energias alternativas e a eficiência energética, que têm um peso muito grande no programa de investimentos em infra-estruturas hoje apresentado», contrapôs à Lusa o titular da pasta da Economia”</p>	Desfavorável em relação ao nuclear
8	<p>“(…)este responsável da APREN admitiu que a política definida por Portugal em 2001, é «eficiente», falta no entanto «pôr a roda a andar»”.</p>	<p>“Mas não falta quem suspeite, alegadamente a partir das suas palavras, que a localização preferencial é, supostamente, no rio Douro e, concretamente, na zona do Alto Douro ou Parque Natural do Douro internacional”</p>	<p>“Durante o debate Monteiro de Barros foi frontalmente convidado a dizer qual a localização preferencial para a instalação de uma central nuclear”</p> <p>“O empresário voltou a causar agitação ao sustentar a tese de que o nuclear é uma «solução inevitável para Portugal»”</p>	<p>“Segundo Patrick Monteiro de Barros, em Portugal só existem três rios capazes de fornecer água em quantidade suficiente para este projecto: Tejo, Guadiana e Douro. Ontem, o empresário admitiu ainda que os «estudos feitos recomendam que a instalação da central seja numa região do país onde o risco sísmico é menor»”</p>	<p>“Só espero que não se corra a insensatez de anunciar que uma central nuclear destas vai para o rio Douro, porque [nesta situação] a filoxera (soença que atacou as vinhas do Douro) teria sido uma brincadeira de crianças”, afirmou Aníbal Fernandes”</p> <p>“Para os opositores do Nuclear estes argumentos constituem uma falácia, como sublinhou Aníbal Fernandes”</p>	Nem contra nem a favor
9	-	<p>“Francisco Louçã, acusou, ontem, Patrick Monteiro de Barros de lançar o debate sobre as centrais nucleares para melhorar a sua posição negocial em relação à refinaria de Sines</p>	<p>“Em declarações aos jornalistas, o dirigente do BE precisaria os termos em que o empresário está, no seu entender, a jogar com o Governo”</p>	<p>“Temos de ter uma estratégia para o sector que nos torne menos dependentes e mais eficientes economicamente na utilização da energia e temos de promover a consciência ambiental” (Francisco Louçã)</p>	<p>“Em declarações aos jornalistas, o dirigente do BE precisaria os termos em que o empresário está, no seu entender, a jogar com o Governo”</p>	Desfavorável em relação ao nuclear
10	<p>“«Uma proposta “aliciante para os incautos», comenta Moraes Machado, que diz ter manifestado, desde o início, total repúdio pelo projecto”</p>	<p>Sub-título: “Município “sondado” por representante de Monteiro de Barros”</p>	<p>“O executivo municipal de Mogadouro rejeitou, ontem, em reunião de câmara, a possibilidade de instalação de uma central nuclear no território</p>	<p>“Apesar de Mogadouro ser, na opinião do autarca, concelho penalizado por um fenómeno de dupla interioridade, Moraes Machado explica que os objectivos do município não passam pelo nuclear, mas sim</p>	<p>“No caso português é sabido que a Enupor (Energia Nuclear de Portugal) tenciona criar uma central nuclear e que está a desenvolver estudos para quatro localizações diferentes. Em Mogadouro a resposta é «não», reitera o autarca, que já questionou o ministro</p>	Desfavorável em relação ao nuclear

			do concelho”	pela qualidade de vida, bem-estar e potencialização dos recursos naturais (paisagem e natureza, gastronomia e cultura)”	do Ambiente «sobre o seu conhecimento sobre este projecto»”	
11	“Na altura, Sampaio Nunes descreveu o seu trabalho como uma espécie de “evangelizador do nuclear” e disse querer fundir dois planos, o trabalho profissional com o partidário”	“A energia nuclear está a dividir a direcção do CDS. Na comissão executiva, o órgão máximo da direcção, existe quem defenda a energia nuclear e a instalação de uma central em Portugal, como Pedro Sampaio Nunes, e quem esteja abertamente contra, como Pedro Pestana Bastos. Na última reunião, anteontem, o assunto voltou a estar em cima da mesa”.	Pedro Pestana Bastos espera “que, em 2009, o CDS tenha uma posição oficial contra o nuclear” “O nuclear é uma opção totalmente errada para um país como Portugal”, diz o dirigente, que é sócio do escritório de Nobre Guedes e onde se dedica, entre outras, à área do direito do ambiente.	“«Não temos uma posição oficial. O CDS está aberto a discutir aberto a discutir esta matéria. Somos favoráveis a que se discutam as vantagens e as desvantagens. Depois, o partido tomará uma posição», afirmou ontem o porta-voz do CDS, Paulo Nuncio, lembrando que o seu partido foi o primeiro «a iniciar o debate sobre o nuclear porque entendeu que não pode ser uma matéria tabu numa altura em que Portugal e o mundo estão a sofrer os efeitos do aumento do petróleo»”	“O advogado considera que em Portugal «há muito desperdício energético», é um dos países que consome «mais energia por unidade de produção» e que outras energias alternativas como a solar, hídrica e a eólica «não estão exploradas a 100 por cento»”	Desfavorável em relação ao nuclear